



Projeto de Pesquisa

O Índice de Progresso Genuíno: abordagens da MacroEconomia Ecológica para uma avaliação alternativa do desenvolvimento no Brasil



Apresentação

O projeto de pesquisa parte da necessidade de desenvolver indicadores capazes de orientar políticas econômicas que reflitam a complexidade do desenvolvimento sustentável, especialmente em países como o Brasil. O PIB, ainda hegemônico como medida de bem-estar e desenvolvimento, ignora elementos fundamentais para a sustentabilidade e a justiça social, como desigualdade, custos ambientais e atividades não mercantis. Assim, sua limitação torna-se ainda mais evidente diante da crise climática e socioecológica, que expõe os impactos negativos de um modelo baseado no crescimento econômico contínuo.

Nesse contexto, o Índice de Progresso Genuíno (IPG) surge como uma alternativa ao integrar variáveis ignoradas pelo PIB, alinhando-se à Economia Ecológica ao considerar custos ambientais, desigualdade e serviços não comercializados, como cuidados e funções ecossistêmicas. Apesar de suas contribuições conceituais, o IPG ainda enfrenta desafios metodológicos importantes, especialmente em países em desenvolvimento, onde a informalidade e desigualdades profundas dificultam sua aplicação e interpretação.

A avaliação do potencial e das limitações do IPG no contexto brasileiro envolve analisar sua viabilidade como instrumento para políticas públicas que busquem justiça social e sustentabilidade. Embora o IPG ofereça uma visão

mais ampla do desenvolvimento - integrando limites ecológicos e necessidades humanas - ele permanece pouco utilizado, e sua implementação depende de avanços metodológicos e adaptações às especificidades nacionais.

A proposta de pesquisa fundamenta-se em três premissas: a necessidade de indicadores alternativos ao PIB; o potencial do IPG como medida mais abrangente; e a urgência de adaptá-lo à realidade de países em desenvolvimento. Com isso, o estudo busca contribuir para políticas públicas mais inclusivas e sustentáveis, além de fortalecer o debate teórico-metodológico da MacroEconomia Ecológica e o papel do sistema socioeconômico na sociedade.



Problema de Pesquisa

Quais são as limitações e potencialidades do Índice de Progresso Genuíno (IPG) para mensurar o desenvolvimento no Brasil?



Objetivos

O objetivo geral é Avaliar as limitações e potencialidades do Índice de Progresso Genuíno (IPG) para mensurar o desenvolvimento no Brasil, a partir da perspectiva da MacroEconomia Ecológica.

Os objetivos específicos são:

- Analisar as metodologias utilizadas para o cálculo do IPG a partir das contribuições da MacroEconomia Ecológica;
- Comparar as metodologias do IPG com a do Produto Interno Bruto (PIB);
- Identificar os fatores que podem influenciar na aplicação do IPG no Brasil, a partir da MacroEconomia Ecológica;
- Avaliar as limitações e desafios da aplicação do IPG à realidade brasileira;
- Refletir as possibilidades da aplicação do IPG como uma ferramenta de política pública, além de suas potencialidades para orientar o desenvolvimento brasileiro;
- Divulgar os resultados e promover discussões na academia e nos setores público e privado interessados no desenvolvimento.

Metodologia

O projeto de pesquisa será desenvolvido em cinco etapas principais: revisão bibliográfica e análise das metodologias do IPG e do PIB; comparação entre ambos os índices; mapeamento dos fatores que influenciam a aplicação do IPG no Brasil; elaboração de uma proposta teórico-metodológica adaptada ao contexto nacional; e aplicação do IPG ao caso brasileiro, seguida da divulgação dos resultados.

A revisão bibliográfica inclui a definição de critérios de busca, seleção e análise de literatura acadêmica e documentos institucionais, bem como a sistematização das metodologias existentes do IPG. Já a comparação entre IPG e PIB analisará indicadores, abordagens e limitações de cada índice frente aos desafios do desenvolvimento sustentável.

Com base nessa revisão, será realizado um mapeamento dos fatores que afetam a aplicação do IPG no Brasil, utilizando dados secundários provenientes de instituições oficiais, como IBGE, Banco Central e Banco Mundial, além de discussões no GEMAECO. A partir dessas análises, será construída uma proposta teórico-metodológica que inclui a identificação e adaptação das variáveis adequadas ao contexto brasileiro, o desenvolvimento de uma metodologia piloto, a aplicação prática do IPG e simulações para validação dos resultados. A análise final buscará avaliar a utilidade do IPG adaptado para orientar políticas públicas de desenvolvimento sustentável, bem como sua viabilidade e limitações no contexto brasileiro.

A pesquisa prevê ampla divulgação dos resultados parciais e finais, em parceria com o GEMAECO, incluindo eventos de extensão, participação em congressos, publicações científicas e ações para ampliar o alcance das discussões sobre MacroEconomia Ecológica. Além disso, são previstas atividades permanentes do grupo, como oferta de disciplinas, participação em programas de iniciação científica, orientação de alunos, articulação de parcerias e realização de eventos, contribuindo para consolidar a pesquisa e fortalecer redes acadêmicas sobre o tema no Brasil.



Principais resultados

O principal resultado esperado é ampliar o debate sobre a MacroEconomia Ecológica no Brasil, influenciando a sociedade, a formulação de políticas e a formação em Economia. Espera-se também fortalecer o GEMAECO como referência nacional e internacional em pesquisas sobre MacroEconomia Ecológica aplicada a países em desenvolvimento, ampliando parcerias e inserindo o tema nos currículos da graduação e pós-graduação.

Em termos acadêmicos, a proposta prevê a submissão de pelo menos dois artigos científicos: um sobre as reflexões da MacroEconomia Ecológica no contexto de países em desenvolvimento, especialmente o Brasil, e outro sobre a proposta teórico-metodológica para o cálculo do IPG ou de um novo indicador alternativo ao PIB e ao IPG. Outros estudos poderão surgir, dada a complexidade do tema, incluindo análises setoriais ou temáticas.

Por fim, espera-se promover a divulgação ampla das pesquisas em MacroEconomia Ecológica por meio das atividades de extensão do GEMAECO, contribuindo para formar profissionais capazes de integrar sustentabilidade, economia e justiça socioambiental em suas práticas futuras.



@ Contato

Junior Garcia, coordenador do projeto de extensão e do Grupo de Estudos em MacroEconomia Ecológica - GEMAECO, Departamento de Economia, Universidade Federal do Paraná (UFPR) – jrgarcia@ufpr.br

GEMAECO

O Grupo de Estudos em MacroEconomia Ecológica é um grupo de pesquisa, que busca requalificar o estudo Macroeconômico Convencional para uma MacroEconomia Ecológica. As suas atividades buscam envolver estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisa, estudo de literatura, encontros para a apresentação e discussão de ideias, produção de artigos e publicações, organização de eventos, cursos e treinamentos, entre outras.



gemaeco.ufpr.br